

Cilomar Martins de Oliveira Filho<sup>1,2</sup>, Camila Roginski Guetter<sup>3</sup>, Paulo Roberto Antonacci Carvalho<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

<sup>2</sup>Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil

## INTRODUÇÃO

As condições complexas crônicas (CCCs) têm sido frequentes e muito discutidas no âmbito de unidades de terapia intensiva pediátricas (UTIP). Acredita-se que as CCCs tenham aumentado em prevalência na última década, conforme descrito na literatura.

Questiona-se se o comprometimento de alguns sistemas orgânicos específicos poderia auxiliar na definição de piores prognósticos e desfechos.

O presente estudo teve como objetivo Avaliar a prevalência de CCCs em uma UTIP ao longo de mais de uma década, bem como os respectivos desfechos, além de determinar quais os sistemas orgânicos foram mais afetados nessas situações.

## MÉTODOS

Fez-se um estudo observacional, retrospectivo e monocêntrico, revisando-se 5937 prontuários de pacientes admitidos na UTIP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de novembro de 2001 a março de 2015.

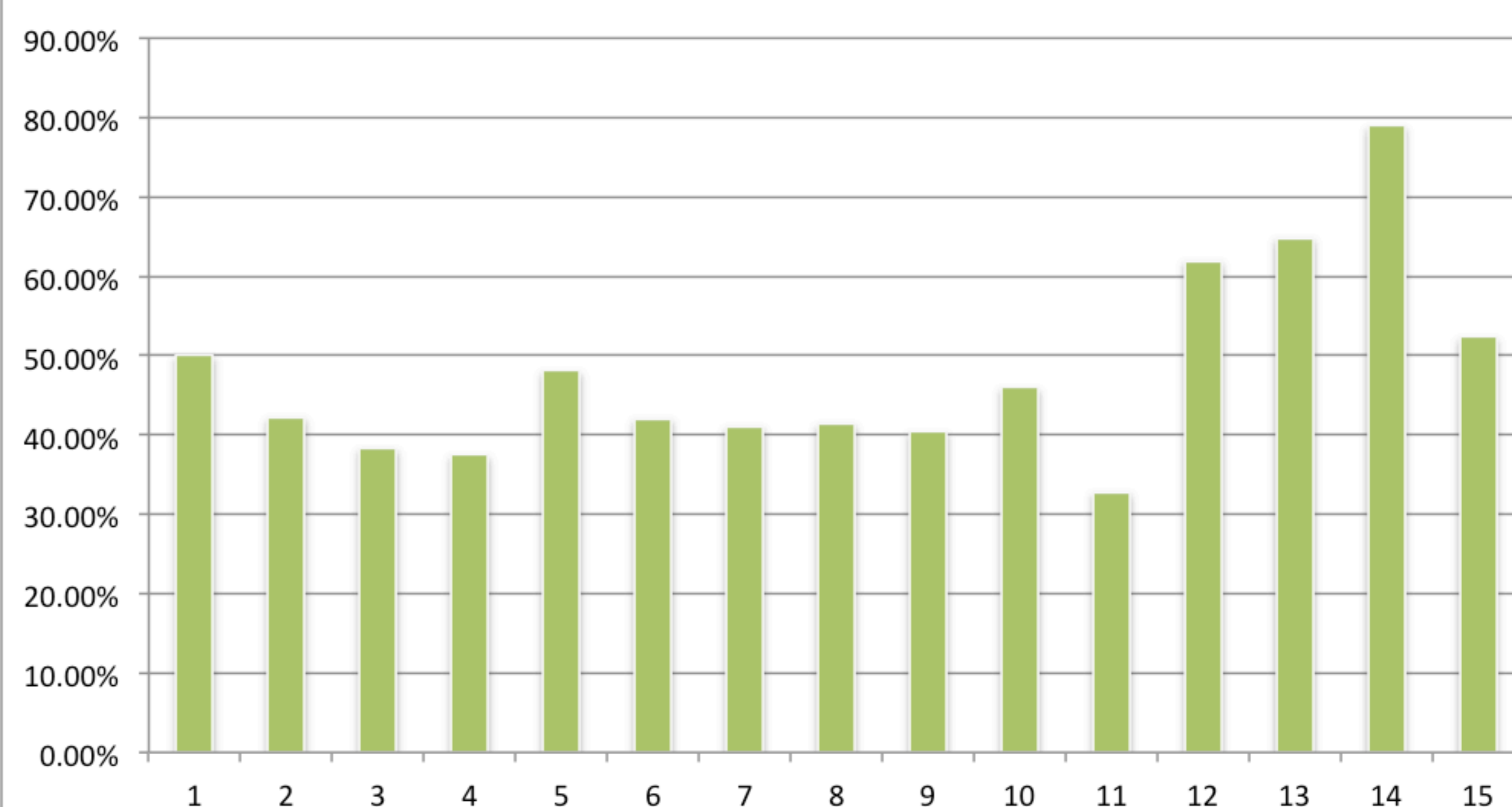
Foram extraídos de banco de dados da unidade as características demográficas e sociais dos pacientes, os diagnósticos principais e comorbidades, bem como os respectivos desfechos. Para classificar as CCCs em sistemas orgânicos, foram utilizadas tabelas propostas na literatura médica. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição.

SISTEMA ORGÂNICO	Número de Casos
Neurológico	570
Gastrointestinal	535
Genético	518
Respiratório	497
Cardiovascular	361
Hematológico	339
Metabólico	291
Renal	109

## RESULTADOS

De um total de 5799 pacientes admitidos à UTIP do HCPA no período estudado, 2495 (43%) foram diagnosticados com ao menos uma CCC. Ao longo dos anos, a média de pacientes diagnosticados com CCC foi de 47,86% ao ano, com mortalidade média de 13,31% (versus 5,66% nos pacientes sem diagnóstico de CCC;  $p < 0.001$ ). O ano de 2011 foi aquele com o menor número proporcional de diagnósticos (32,78%), enquanto 2014 foi o de maior número (78,95%). Entretanto, não houve diferença estatisticamente significativa na prevalência das condições crônicas nos últimos 15 anos (teste Kruskal-Wallis;  $p = 0,45$ ). Quanto à análise dos sistemas orgânicos afetados pelas CCCs, foi observado que o sistema neuromuscular aparece com maior frequência nos registros em prontuário (570 casos), seguido do sistema pulmonar (497). O sistema menos afetado foi o renal, com 109 casos apenas.

Casos de Doenças Complexas Crônicas por ano (%)



## CONCLUSÃO

Ainda que a prevalência de CCCs na UTIP tenha se mantido constante ao longo da última década, esse contingente de pacientes sabidamente apresenta elevada mortalidade. Também, o seu maior comprometimento neuromuscular e respiratório aponta para o emprego mais frequente de recursos tecnológicos de maior custo.